CORREIO BRAZILIENSE

Sarney segue a trilha de Getúlio

Depois do pacote a opção pelo modelo populista define o presidente

GILBERTO ALVES

Brasília, domingo, 6 de abril de 1986

Sayad teve papel decisivo na hora de definir as propostas do combate à inflação

Enquanto cresce a relação de responsáveis pelo choque de fevereiro contra flação, o sucesso do plano *anima o presidente Sarney a programar novos projetos sociais* para aumentar sua liderança popular, como o novo sistema de proteção ao emprego a ser anunciado no próximo sábado. Porém, o que mais gostaria Sarney de realizar seria um discurso nas vésperas das eleições dos governadores e da Assembléia Nacional Constituinte e que assim começasse:

- Dominada a inflação...

A. C. SCARTEZINI
Coordenador de Política

A segurança dos empregos constitui o ponto central do programa social a ser anunciado na próxima semana pelo presidente Sarney, num passo para consolidar o prestígio popular que recebeu com o pacote contra a inflação. " O Sarney quer ser um novo Getúlio Vargas", avalia o senador Virgílio Távora (PDS/CE), amigo dele desde a UDN, comentando a disposição do Presidente em aproveitar a onda social a seu favor para fazer uma política populista.

No modelo populista enquadram-se a regulamentação do seguro-desemprego e duas outras iniciativas que se embalam no pacote da próxima semana: o combate à rotatividade nos empregos e o restabelecimento parcial da estabilidade trabalhista. Mas não são iniciativas pacíficas dentro do Governo: representam uma opção pela política trabalhista do ministro Almir Pazzianotto contra a austeridade econômica do ministro Dilson Funaro.

A opção maior, porém, é pela constituição de uma *imagem histórica definitiva*, que começa pela libertação de Sarney em relação a Tancredo Neves. *Para exorcizar* o mito Tancredo, Sarney pode cancelar sua presença *em São João del-Rei no dia* 21, primeiro aniversário da morte do presidente eleito. "Sarney tem uma boa razão para não ir: já prestou todas as homenagens que podia a Tancredo, até excessivas", confirma-se na sua intimidade o cancelamento do vôo à cidade do presidente eleito.

A suspensão das homenagens a Tancredo, na realidade, foi uma iniciativa mais da assessoria política de Sarney do que dele mesmo. Censuravam-se as referências que Sarney fazia a Tancredo em cada discurso, porque, na assessoria, acreditava-se que essas homenagens concediam uma eterna interinidade ao seu Governo. "Ai dos povos sob regência", era o velho ditado do Direito Público que se murmurava nas Câmaras do Planalto pela libertação dos laços de Sarney com Tancredo.

Modelo de Getúlio

Na troca da regência pela Presidência efetiva, a presença de Getúlio Vargas representa mais um modelo político e histórico que a presença de outro mito a rondar as articulações e artimanhas de Sarney, que segue o seu **feeling** para navegar nas águas a seu favor que a História colocou desde a eleição como vice-presidente.

Antes do pacote, por exemplo, veio a reforma tributária de novembro, que se revelou fundamental para o choque final de fevereiro contra a inflação, ao trazer para o Tesouro os recursos necessários à cobertura de déficit público. Abriu para o Governo a possibilidade de deixar de lançar títulos ou expandir as emissões de moeda para cobrir dificuldades de caixa.

A reforma coincidiu, por sua vez, com a retomada do desenvolvimento econômico desde o segundo semestre de 1984 e perda de controle sobre a inflação até fevereiro, que exigiu o choque mais vigoroso. Outra coincidência: a situação externa favorável fortaleceu o cruzeiro em relação ao dólar e acumulou reservas.

Com a onda a favor, lançou-se Sarney ao encontro com a história, apesar de resistências na sua intimidade. "Se o plano não der certo, estaremos numa dificuldade definitiva", tentou o ministro Marco Maciel exorcizar o pacote. "Tancredo não faria isso", advertiu um conselheiro presidencial. "O PMDB não foi consultado", descomprometeu-se o deputado Ulysses Guimarães com a imprensa.

Mais forte, o **feeling** político de Sarney o levou ao *choque de fevereiro*. "Se der certo, tudo bem, Sarney será o grande líder social brasileiro, *mas se não for bem*-sucedido passa por um presidente", concorda Virgílio Távora com a opção do Presidente e antecipa o discurso com que Sarney deve anunciar outros programas sociais no final do ano:

— Já dominada a inflação, vamos agora...

E um discurso capaz de transformar seu autor, seja quem for, num líder popular à altura de Getúlio e que Sarney pretende pronunciar em novembro, antes da eleição da Constituinte e dos governadores. "O Sarney tem muitas características de Getúlio, inclusive aquela visão antecipada dos lances políticos", confia Virgílio na estratégia presidencial.

Aquela visão antecipada da política permitiu a Getúlio Vargas governar com apoio popular enquanto dominava três partidos habilmente: PSD, PTB e PSP. Com Sarney, a visão antecipada conduz à explosão do PMDB com Ulysses Guimarães *no interior da nave* em troca de um suporte partidário mais confiável e do controle da Constituinte. O lançamento do empresário Antônio Ermírio de Moraes ao governo de São Paulo é um dos petardos.

Na escalada, a visão política ensina Sarney a fazer a hora e a correr riscos, mas a sorte também influi de maneira decisiva. "Quando lançou a reforma monetária, Sarney não tinha noção da reação popular, não imaginava que ia retirar o povo da rua para fiscalizar preços", confessa Célio Borja, assessor presidencial em trânsito para o Supremo Tribunal Federal.

Daniel Antônio vai demitir "mauristas"

Goiânia (Sucursal) — Após a Câmara Municipal ter arquivado, sob protestos das oposições, o relatório da CPI que incriminava o prefeito Daniel Antônio, é grande a expectativa de uma devassa política na Prefeitura desta capital, estando prevista a demissão em massa de todos os assessores e funcionários recentemente contratados por indicação de políticos ligados ao senador Mauro Borges e a seu filho, o vice-prefeito Pedro Ludovico. É grande o número de mauristas na assessoria direta do prefeito Daniel Antônio, que apóia a candidatura do senador Henrique Santillo.

O chamado expurgo na prefeitura deverá estender-se também ao Governo do Estado, por sugestão da Comissão Executiva Regional do PMDB, que reuniu-se dias atrás especificamente para deliberar sobre esse assunto. Os dirigentes do partido querem ver fora dos cargos de confiança todas pessoas que se simpatizam com a candidatura de Mauro Borges, hoje no PDC.

Alagoas quer rever salário de marajás

Maceió — O governador de Alagoas, José de Medeiros Tavares prometeu num prazo de 60 dias resolver definitivamente o problema dos "marajás" de Alagoas, onde o maior salário, a partir deste mês, é o do consultor jurídico chefe da Assembléia Legislativa, que ganhará Cz$ 257 mil cruzados. Para isso, deve publicar na próxima terça-feira a comissão de auxiliares que irá estudar o problema dos "marajás".

Ele confessou que tem sentido dificuldades para trazer novos recursos para o Estado de Alagoas, tendo em vista a repercussão negativa nos corredores dos Ministérios com relação os supersalários.

O governador reconheceu que é preciso acabar de uma vez por todas com essa lei chamada de cascata, que beneficiou um grupo de servidores na Assembléia Legislativa.

Disse que a situação vai se agravando ainda mais com o decorrer do tempo, pois, Alagoas tem 83 por cento de seus trabalhadores ganhando menos de dois salários mínimos.